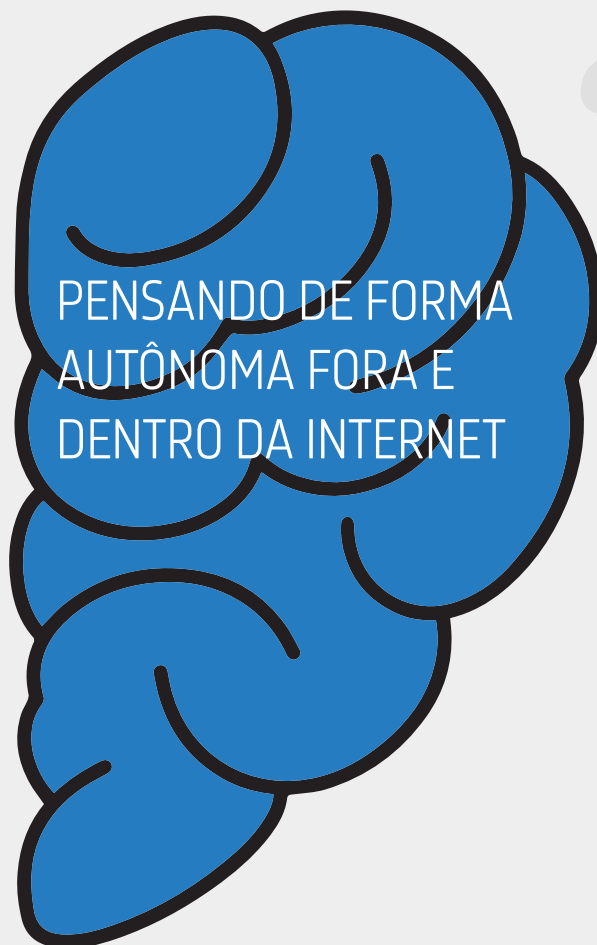




**CORAÇÕES
E MENTES**



**PENSANDO DE FORMA
AUTÔNOMA FORA E
DENTRO DA INTERNET**

Texto e Coordenação Geral:

BERNARDO SORJ – ALICE NOUJAIM

Atividades:

MAURA MARZOCCHI – BRUNO FERREIRA



Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, dedicada ao fortalecimento das instituições e da cultura democrática na América Latina, através do debate pluralista de ideias sobre as transformações na sociedade e na política da região e do mundo.

Revisão: Isabel Penz Pauletti

Copyright do texto © 2020 by FFHC

São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2020

ISBN: 978-65-87503-05-9



Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte, sob a condição de que sejam devidamente indicados a publicação de origem e seu autor.

7- A PRIVACIDADE COMO VALOR

Os jovens de hoje nasceram em um mundo digital. Geralmente sua estreia nas redes sociais começa quando os pais compartilham fotos do ultrassom, do nascimento, ou de seus primeiros passos. Ou seja, antes mesmo de saberem falar, sua imagem e vida particular já circularam por redes sociais e foram armazenadas em depósitos de dados da internet. Além disso, é cada vez mais comum que crianças façam uso do celular dos pais desde pequenas, e que adquiram seu próprio aparelho ainda na infância, o que quer dizer que as inteligências artificiais e algoritmos informados por bancos de dados de usuários começam a armazenar informações sobre seu comportamento on-line desde cedo. Como resultado, suas noções de privacidade são bastante diferentes das que tinham as gerações anteriores, e a maneira que navegam on-line é diretamente influenciada por isso.

Entretanto, ser um nativo digital é diferente de saber participar do mundo digital com segurança. Mesmo que os jovens dominem o uso das tecnologias e plataformas sociais mais recentes, precisam ter conhecimento e senso crítico para navegarem com segurança e responsabilidade, protegendo a própria privacidade, distinguindo público do privado e processando as informações que chegam até eles com cautela. As redes sociais se transformaram em um espaço em que o privado e o público se misturam, não havendo mais uma clara distinção entre ambos. As próprias noções de público e privado podem estar desgastadas para descrever as novas comunicações estabelecidas nas redes sociais, na medida em que foram elaboradas em uma era em que o espaço ainda podia ser entendido em termos mais concretos, por exemplo: a casa como espaço privado e a rua como público. Hoje, pode-se fazer um anúncio público de dentro de casa e trocar uma mensagem privada em silêncio no meio da rua. As noções tradicionais de espaço também foram embaralhadas

Essa indistinção entre público e privado acontece não somente na informação que circula na “linha de tempo” do perfil dos usuários do Facebook ou do Twitter, onde uma informação extremamente pessoal e íntima é seguida de uma opinião sobre temas de interesse público, como também afeta a própria comunicação postada, onde os argumentos sobre temas de interesse geral são feitos em nome de experiências pessoais ou expressados de forma mais emotiva do que argumentativa. Confusões acerca de questões de privacidade e

segurança não afetam os jovens exclusivamente – adultos e idosos, que começaram a usar a internet e redes sociais em idade mais avançada, muitas vezes demonstram dificuldade de compreender como essas noções se desenvolvem nas redes. Por apresentar um desafio a todos, frequentemente adultos têm dificuldade em orientar os jovens acerca destas questões.

A privacidade é um direito que precede e vai muito além da internet e das redes sociais: adolescentes são, muitas vezes, especialmente sensíveis no que diz respeito à sua vida particular diante de sua família ou de seus professores. Porém, a arquitetura de coleta de informações da internet (big data) e os históricos de postagens nas redes sociais apresentam desafios específicos e urgentes para a sua preservação.

A internet representa o fim de uma cultura milenar que fazia uma distinção clara entre comunicação oral e comunicação escrita. A comunicação falada em âmbitos informais era contextual e dirigida às pessoas presentes, com um forte componente de espontaneidade. Nela, os participantes da conversa expressavam suas opiniões não apenas por meio de palavras, mas também pelo tom de voz e por gestos físicos; estavam visualmente atentos e conectados às emoções que suscitavam em seus ouvintes. Da palavra falada nada ficava, a não ser nas lembranças das pessoas presentes.

A comunicação escrita tradicional, pelo contrário, em geral é refletida e elaborada de maneira demorada. A ausência do interlocutor é compensada pela consideração do impacto do texto no leitor. As redes sociais erodiram as fronteiras entre ambas, gerando uma nova forma de comunicação: a *“fala escrita”*, em que prevalecem as mensagens curtas e rápidas. Diferentemente da *“velha”* comunicação escrita, ela não é refletida nem amadurecida, pois, em geral, é constituída por mensagens quase instantâneas, e suas réplicas são escritas sob a pressão da expectativa de uma resposta rápida. De outro lado, diferentemente da *“velha”* comunicação oral, ela não é matizada pela preocupação com a sensibilidade dos sentimentos do outro que a presença do interlocutor provoca.

As mensagens virtuais, embora circunstanciais, são perenizadas nos arquivos da rede. O sistema de direitos, os valores e a vida cotidiana das sociedades modernas foram construídos em torno da distinção entre o espaço público e o espaço privado. Apesar das fronteiras entre esses espaços nunca terem sido totalmente demarcadas, antes da popularização da internet, quando alguém falava ou escrevia para o “público”, havia maior clareza de que se tratava de um plano de comunicação diferenciado, que exigia cuidados distintos quando o discurso era direcionado a uma pessoa específica ou a um grupo particular de conhecidos no âmbito privado. Sabia-se que sua comunicação seria perenizada.

Essa separação foi derrubada. Um e-mail pessoal pode ser retransmitido para uma infinidade de indivíduos e, assim, se transformar em uma comunicação pública. Quando usamos as redes sociais, a ausência de distinção entre público e privado é radical: na mesma página e linha do tempo, podemos ler postagens de temas íntimos e, ao rolarmos a tela, debates sobre a situação política. A separação entre os espaços se tornou mais nebulosa e transformou a comunicação pública: ela pode adquirir os traços da comunicação privada, de modo que algumas cautelas antes tomadas no espaço público são deixadas de lado, e as reações ocorrem de maneira menos refletida.

A comunicação on-line produz, portanto, uma confusão entre o espaço privado e o público: as redes sociais são o local da exposição de si mesmo, no qual compartilhamos nossas informações e opiniões pessoais — como fotos, nome completo, e posts — como parte da nossa formação de identidade. Nesses lugares virtuais nos apresentamos diante de conhecidos e desconhecidos, mas à distância. Por vezes, como mencionamos acima, isso gera confusões entre a rede social como espaço público ou privado. É comum ver pessoas que comentam e assediam umas às outras expondo seu nome, por crer que a distância as protege das consequências de suas falas.

Por exemplo, pessoas que fazem comentários de cunho racista no Facebook podem ser denunciadas à polícia por racismo, mas muitas vezes elas comentam publicamente, expondo suas identidades, sem perceber que isso as deixa vulneráveis a denúncias criminais. Uma mensagem postada sobre uma festa particular, como fotos ou mensagens, por exemplo, indicando que foram usadas drogas ilícitas, fica guardada em bancos de dados, e posteriormente pode ser usada para negar um emprego ou uma vaga numa instituição.

COMO FUNCIONAM AS REDES SOCIAIS?

Muitos dos serviços oferecidos na internet são gratuitos. Redes sociais, serviços de e-mail, programas de edição de imagens, alguns jogos e uma infinidade de outras aplicações não cobram por seu uso. Ainda assim, é comum vermos notícias anunciando que “gigantes da tecnologia” foram vendidas por bilhões de dólares ou que compraram outras por somas fantásticas. Como essas empresas se financiam? Para entender como as redes sociais funcionam, é preciso compreender como elas se sustentam. A resposta está na publicidade. Mais do que isso: muitos serviços gratuitos que usamos diariamente na internet se financiam por meio da venda do que chamamos de publicidade direcionada, que só é possível porque eles guardam nos seus bancos de dados as preferências e gostos, a partir das mensagens postadas.

O desenvolvimento dessas novas tecnologias possibilitou uma sofisticação na publicidade, tornando-a cada vez mais bem direcionada. Devido à possibilidade de coletar e armazenar dados sobre quem navega em um site, ficou muito mais fácil conhecer o perfil do potencial consumidor. Os mecanismos de busca funcionam da mesma forma: quem digita querendo saber sobre um produto ou endereço já está indicando seu tipo de interesse. Assim, conhecer a audiência ajuda muito na tarefa de atingir com o anúncio somente aqueles que podem se interessar por ele. A publicidade e a propaganda política direcionada são vendidas por terem uma eficiência muito maior.

Tudo isso só é possível a partir da coleta maciça de dados dos usuários e da formação de imensos bancos de dados com as mais variadas informações sobre a personalidade dessas pessoas. Em outras palavras, os serviços oferecidos pelas empresas de tecnologia se sustentam com as informações oferecidas pelos usuários. Mediante um complexo modelo de negócio baseado em publicidade direcionada, os dados dos usuários são o principal produto que elas controlam e oferecem comercialmente. Eles conhecem nossos gostos e preferências e a publicidade direcionada trabalha em cima deles.

A luta pela atenção dos usuários passou a ser um foco central das empresas de internet, sejam elas redes sociais, plataformas de busca, comércio virtual ou portais de conteúdo; quanto maior o tempo gasto utilizando os serviços, maior a quantidade de informação coletada e, portanto, mais direcionada poderá ser a publicidade. A gigantesca disponibilidade de informação e entretenimento presentes nas redes

vem fazendo com que plataformas de internet se coloquem rapidamente como as mídias nas quais mais se investe em publicidade.

VALOR FORMATIVO

A privacidade é um direito básico, pois é o fundamento da liberdade, da autonomia e da dignidade humana. A privacidade nos permite desenvolver limites entre o que queremos ou não compartilhar, nos dá o espaço para definir de que maneiras queremos nos relacionar com o mundo ao nosso redor. Relações de coleguismo, amizade, familiaridade, todas possuem diferentes graus de privacidade e compartilhamento, e para equilibrar essas relações é preciso ter conhecimento sobre privacidade, o que temos direito e como queremos manter os outros fora ou convidá-los a entrar. Valorizar e proteger nossa privacidade é importante para desenvolver sentimentos de autocontrole, bem-estar e autonomia.

CONSELHOS

- Conversem sobre questões de privacidade on-line com exemplos concretos da vida off-line: os jovens provavelmente sabem que não devem dizer o endereço de casa para qualquer estranho na rua que perguntar. Tampouco mostrariam as fotos do fim de semana para as outras pessoas na fila da padaria. Na internet, devem tomar um cuidado parecido.
- É comum que o primeiro incômodo de privacidade dos adolescentes seja com familiares ou professores “invadindo” suas vidas privadas. A partir desse sentimento, é possível extrapolar a importância da privacidade para desconhecidos na internet.
- Aconselhe os jovens a seguirem determinadas regras gerais para uso de redes sociais, como:
 - . Somente adicionar pessoas que conhecem pessoalmente ou com quem têm amigos que conhecem pessoalmente;
 - . Lembre que tudo o que você compartilhar pode ser visto por pessoas que você não quer que vejam – por isso, evite publicar conteúdo que você não gostaria que seus familiares e professores vissem;
 - . Antes de postar algo, pense: alguém poderia me prejudicar com base nisso? Qual o pior que poderia acontecer?

. Não compartilhe imagens de outras pessoas sem perguntar para elas antes se tudo bem;

. Todo mundo faz escolhas ruins. Se você se arrepender de ter postado alguma coisa ou se estiver infeliz com alguma coisa sua que postaram, peça ajuda para um adulto de confiança para tentar apagar ou tirar de circulação o conteúdo.

Atividades capítulo 7

A PRIVACIDADE COMO VALOR:

ATIVIDADE I

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Privacidade como valor
Nome da atividade	Minha vida, um espetáculo
Objetivos de aprendizado	Refletir sobre o público e o privado nas redes sociais a partir da superexposição nas mídias.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

O professor distribui revistas de celebridades ou indica sites sobre a vida pessoal de pessoas famosas e propõe aos alunos, em pequenos grupos, a análise desse conteúdo. Permita que os estudantes escolham e debatam três ou quatro matérias sobre celebridades expostas em mídias tradicionais, a fim de que escolham apenas uma delas para apontar os problemas da exposição da vida privada nas redes. Proponha a seguinte reflexão:

- Escolha um caso em que, na sua opinião, a celebridade tenha exposto (ou sido exposta em) algum aspecto muito íntimo de sua vida na notícia em questão.
- O que você pensa dessa exposição?
- Expor a intimidade é um direito?
- Uma vez que as celebridades são pessoas públicas, um repórter tem o direito de divulgar sua intimidade?

OBSERVAR / REFLETIR

Após o debate nos grupos e a exposição de alguns deles, pergunte aos grupos: quantas pessoas comuns, do seu círculo de amigos, têm comportamentos semelhantes às celebridades ou ao repórter que divulga a intimidade alheia, nas redes sociais? Depois de pensar sobre os outros, provoque os estudantes a pensar sobre suas próprias atitudes nas redes. Pergunte à turma:

- Nós já divulgamos aspectos da nossa intimidade ou da intimidade dos outros nas redes sociais?
- Com que propósito o fizemos?

CONCLUIR

Pode-se expor imagens de pessoas famosas e suas postagens nas redes sociais, com imagens sensuais, check-in em locais e foto ou vídeos de crianças pequenas, sem poder de decidir sobre sua privacidade, e problematizar esse tipo de exposição, naturalizada nos dias de hoje.

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Sugestão de filmes para discutir	<i>“Show de Truman, o show da vida”</i> (1998) +12 <i>“Gattaca”</i> (1997) +14 <i>“A vida dos outros”</i> (2006) +12 <i>“O círculo”</i> (2017) +12

ATIVIDADE 2

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Privacidade como valor
Nome da atividade	Diga-me o que postas
Objetivos de aprendizado	Promover uma autoavaliação dos estudantes nas redes sociais, incentivando a reflexão sobre a intencionalidade e marcas que deixam a partir de suas postagens

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Nesta atividade, o professor distribui filipetas para os estudantes com diferentes instruções. Todas elas referem-se a conteúdos que seus colegas já postaram em suas redes sociais pessoais. Veja as instruções a serem distribuídas abaixo. Você pode dar a mesma instrução para mais de um aluno:

- Mostre-me uma foto com alguém de sua família;
- Mostre-me três selfies que você publicou no seu feed;
- Mostre-me um post com um check-in que você fez em algum lugar;
- Mostre-me um post no qual você marcou um amigo;
- Mostre-me uma foto ou vídeo que você publicou sem que a pessoa retratada soubesse;
- Mostre-me uma foto sua fazendo alguma atividade de que gosta;
- Mostre-me uma imagem engraçada que você já postou;
- Mostre-me em sua perfil, a marcação do local onde estuda;
- Mostre-me em seu perfil a marcação de pessoas que você destacou como familiares;

Opção digital: As instruções podem ser passadas, a cada aluno, via e-mail ou WhatsApp, e estes devem acessar aleatoriamente perfis, em redes sociais, de 10 amigos de classe e verificar quantos deles atendem ao desafio, a partir da análise

OBSERVAR / REFLETIR

Os estudantes devem caminhar pela sala de aula e pedir a 10 colegas que mostrem, a partir de seus celulares, conteúdos relacionados com o seu desafio. Os estudantes

anotar quantos dos colegas abordados atenderam ao que o desafio solicitou. Após essa apuração entre estudantes, retome os desafios e anote no quadro quantas pessoas demonstraram os comportamentos sugeridos nas instruções.

CONCLUIR

Ao final da atividade, suscite um breve debate. Pergunte aos estudantes qual ou quais das atitudes listadas para o desafio lhes parece mais problemáticas, no sentido de ser um risco a suas privacidades, e como a superexposição nas redes pode ser mitigada.

VARIAÇÕES

<p>Para faixas etárias diferentes</p>	<p>Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2</p>
<p>Sugestão de filmes para discutir</p>	<p>“You” (2019) +16 “Boa noite e boa sorte” (2005) +14 “Sujeito a termos e condições” (2013) Livre “Ferrugem” (2018) +14 “Black mirror” (2011) +16</p>

WWW.CORACOESEMENTES.ORG.BR

